PORTFÓLIO

INSTITUTO HAHAHA

13 anos

Histórico

INSTITUTO HAHAHA

O Instituto Hahaha é uma organização da sociedade civil (OSC) que promove a arte da palhaçaria em espaços de saúde e de acolhimento. Com a missão de colocar o riso a serviço da vida, busca garantir o direito e acesso à arte e à cultura para crianças, adolescentes, adultos, idosos, seus familiares, profissionais de saúde e corpo técnico. Fundado em 2012 por Elen Couto, Eliseu Custódio e Gyuliana Duarte o Hahaha foi inspirado na primeira organização de palhaços médicos “Clown Care Unit” de Nova Iorque e com a expertise de cinco anos de atuação na organização Doutores da Alegria em Belo Horizonte. Além disso, é representante da sociedade civil no Conselho Municipal do Idoso e Conselho Municipal da Criança e do Adolescente em Belo Horizonte. A instituição é reconhecida hoje com diversos prêmios.



Reconhecimento

- Premiação em Espaços e Grupos Culturais, em fevereiro de 2025, por meio do Edital de Chamamento Público SMC Nº 02/2024 – BH Premiação para Agentes Culturais PNAB.
- Prêmio Amigos do Bairro de Santa Tereza pela Associação dos Amigos do Bairro Santa Tereza (2022)
- 2º Lugar na 3ª edição do Prêmio Pró-longevidade (2021), na categoria Pessoa Jurídica, pelas ações de promoção à saúde e bem-estar às pessoas idosas
- Condecoração de Honra ao Mérito pela Câmara dos Vereadores de Belo Horizonte (2014)
- Prêmio de Gentileza Urbana pelo Conselho Estadual de Arquitetura de MG (2013)



missão

COLOCAR O RISO A SERVIÇO DA VIDA POR MEIO DA ARTE DA PALHAÇARIA

LINHA DO TEMPO

2012

- Fundação do Instituto Hahaha

2013

- Prêmio de Gentileza Urbana pelo Conselho Estadual de Arquitetura de MG
- I Mostra Hahaha
- Registro como entidade do CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e Adolescentes - BH-MG
- Início do projeto “Plano Anual 2013” - (PRONAC 128579)

- **Início do atendimento:**

Santa Casa BH
Hospital da Baleia
Hospital das Clínicas - UFMG
Hospital Infantil João Paulo II - Rede Fhemig

2014

- Diploma de Honra ao Mérito ao Instituto HAHAHA - Riso para Todos, de autoria do vereador Arnaldo Godoy, pela Câmara Municipal de Belo Horizonte
- Início do Cortejo Natalino
- Início do projeto “Plano Anual 2014” - (PRONAC 139204)

- **Início do atendimento:**

Hospital João XXIII - Rede Fhemig

2015

- Início do Bloco Hahaha
- Início do Harraiá do Hahaha
- Estreia do espetáculo Auto de Natal na Praça da Liberdade e Duque de Caxias - BH
- Início do projeto “Plano Anual 2015 - PRONAC 1410785)

2016

- Estreia do espetáculo Zona de Risco - Palhaços em Hospital (Santa Tereza - BH)
- Início do projeto Plano Anual 2016 - (PRONAC 158438)

2017

- Estreia do espetáculo: Dia Útil
- 1º Expresso Hahaha" em Conceição do Mato Dentro e Santana do Riacho - MG
- Início do projeto "Plano Anual 2017 - PRONAC 164244)

2018

- Registro como entidade do Conselho Municipal do Idoso - BH-MG
- 1º Expresso Hahaha em Conselheiro Lafaiete e São João del Rei - MG) (abril e maio)
- Início do projeto "Riso para Todos! Manutenção Instituto Hahaha" Lei Estadual de Incentivo à Cultura (Edital LEIC - 01/2017 - CA: 0461/001/2017) (01/2018 a 12/2018)
- Início do projeto "Plano Anual 2018 - PRONAC 177444)
- Início do projeto Expresso Hahaha - Residências Artística (CA 2018.13609.0247, Lei Estadual de Cultura - ICMS)

- **Novas instituições atendidas:**

Nova instituição atendida
Hospital Márcio Cunha - FSFX, em Ipatinga - MG

2019

- Início do projeto "Riso Para Todos! Intervenções artísticas para o público idoso hospitalizado e em acolhimento de longa permanência para idosos (ILPI) – (Fundo Municipal do Idoso - CMI) (Data de execução: 11/07/2019 até 31/12/2020)
- Início do projeto "Mais Hahaha" (CMDCA) - Período de execução: 11/2019 a 03/2022
- Início do projeto "Uma brincadeira séria: o riso em espaços de vulnerabilidade" (Fundo Municipal da Criança e do Adolescente - FMDCA)
- Início do projeto Plano Anual 2019 - (PRONAC 184109)

- **Novas instituições atendidas:**

Clínica de Transição Paulo de Tarso
Instituto Geriátrico Afonso Pena (IGAP)

2020

- Expansão atendimento para crianças e adolescentes em unidades de Acolhimento Institucional em BH:
- Início do projeto Plano Anual 2020 - (PRONAC 193086)

- **Novas instituições atendidas:**

Casa dos Pequenos
Casa Tremedal

2021

- Início do projeto “Riso para Todos” (CMI) (Período de execução: 08/06/2021 a 07/10/2023)
- Início do projeto “A palhaça vem hoje (CMDCA) (Período de execução: 30/07/2021 até 17/10/2022)
- Início do projeto Plano Anual 2021/2022 - (PRONAC 204128)

- **Novas instituições atendidas:**

Hospital Manoel Gonçalves - Itaúna
ILPI Santa Luísa de Marillac 3 - Itatiaiuçu - MG
Associação Beneficente Recebendo e Amparando Crianças (Abraci) - Itatiaiuçu - MG
Centro de Saúde Municipal Especialidades Médicas - Itatiaiuçu - MG
ILPI Cidade Ozanam Obra Unida da Sociedade São Vicente de Paula
UAI Casa da Esperança – Núcleo Assistencial Caminhos Para Jesus
Escola Municipal Santos Dumont
Escola Municipal Doutor Júlio Soares

2022

- Residência Artística em Cubatão-SP e Belo Horizonte
- Início do projeto “O Palhaço vem Hoje?” (CMDCA) - Vigência do projeto: 06/22 a 06/24
- Início do projeto “Minha História Virou Arte” (CMI) - Vigência do projeto: 15/09/2022 a 15/05/2024
- Início do projeto “Arte saúde - esquetes teatrais em Hospitais Públicos de Belo Horizonte) (PRONAC 230431)

- **Locais atendidos:**

Hospital de Cubatão, em SP
Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro, em BH
EMEI Solar Urucuia (Regional Barreiro)
EMEI Barreiro (Regional Barreiro)
EMEI Caetano Furquim (Regional Leste)
EMEI Alto Vera Cruz (Regional Leste)

2023

- Estreia da exposição fotográfica “Só o riso cura” no BH Shopping
- Apresentação da cena “A Lua Girou” nas ILPS contempladas pelo projeto “Minha História Virou Arte” (CMI)
- Início do projeto “Arte do Encontro” (CA2018.13609.0200, LEIC) - Período de execução: 01/04/2023 a 31/10/2023
- Início do projeto “Nas Ondas do Hahaha” (CMI) Período de execução: 10/2023 a 08/2025)
- Execução do projeto “Residência Hahaha - Manutenção”, (C.A 2018.13609.0153 - LEIC) Prazo de execução: 12/06/2023 a 12/11/2023
- Início do projeto Plano Anual 2023 - (PRONAC 231296)

2024

- Estreia do espetáculo “VIVA” no teatro SESI Minas
- Estreia da exposição "Arte do Encontro" na Casa Palhaça
- Estreia do documentário "Rir é Resistir" no MIS Santa Tereza
- Estreia do Hahaiá do Hahaha na sede do Instituto
- Estreia do Cortejo Natalino Itinerante
- Estreia do evento “Portas Abertas - Cabaré”
- Lançamento do podcast 8 e 80
- Lançamento do livro “Viva - Minha História Virou Arte”
- Início do projeto “Hahaha+Acesso” (CMDCA)
- Início do projeto “Hahaha + ECA - Direitos garantidos (CMDCA)
- Novas instituições atendidas: AMR e APAE (BH)
- Início do projeto “Cortejos Musicais - - Manutenção Instituto Hahaha” (Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte) (abril/2024 a abril/2025)
- Início do projeto Plano Anual 2024 - (PRONAC 236237)

2025

- Primeiro ano do Bloco Hahaha na rua
- Bloco Hahaha nos hospitais
- Estreia do espetáculo “Tá no Estatuto!”, do projeto Hahaha e ECA
- Premiação em Espaços e Grupos Culturais, em fevereiro de 2025, por meio do Edital de Chamamento Público SMC Nº 02/2024 – BH Premiação para Agentes Culturais PNAB.
- Início do projeto Plano Anual 2025 - (PRONAC 1410785)
- Início do projeto 60+ Hahaha (CMI) (Prazo de execução: 05/25 a 10/26)

E nossa história continua...

AÇÕES

O principal programa do Hahaha é o de intervenções artísticas continuadas em Hospitais da Rede SUS e espaços de vulnerabilidade social Em época de grandes festas como o carnaval, festa junina e natal, o Instituto busca incluir a cultura popular a quem não tem acesso nos hospitais, levando o Bloco Hahaha, Harraiá e o Cortejo de Natal em um grande cortejo. Também realizamos ações que envolvem toda a comunidade do bairro Santa Tereza, onde se situa a sede da OSC, e espetáculos voltados a ocupação do território de Belo Horizonte. Outro eixo de atuação do Instituto é a formação na palhaçaria.





Como metodologia de trabalho, utilizamos a arte da palhaçaria e a técnica do improviso, que nos permite dialogar com a realidade, com demandas sociais e com as emoções do momento presente. O jogo do improviso não tem roteiro nem script, ele é feito de infinitas possibilidades porque sua matéria-prima é a própria vida que se revela no encontro entre artista e público. É dessa troca viva e espontânea que nasce a experiência artística.

Uma das principais características dos nossos projetos é a ação continuada. Acreditamos que, para alcançar resultados significativos, como a redução dos impactos da hospitalização e institucionalização, o fortalecimento de vínculos, o empoderamento e protagonismo do público atendido, além da promoção da cidadania e do acesso à arte e à cultura, é essencial que os(as) palhaços(as) profissionais façam parte do cotidiano dessas pessoas. Estar presente, de forma regular e comprometida, nos permite construir relações verdadeiras e contribuir, de forma sensível, para a transformação do contexto em que atuamos.

LOCAIS DE ATENDIMENTO EM 2025

PROJETOS

* Lei Federal de Incentivo à Cultura - Pronac 248295
* Projeto CMDCA - HAHAHA e ECA - Direitos garantidos
* Projeto CMI - Nas Ondas do Hahaha

HOSPITAIS (ATENDIMENTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES)

- Hospital das Clínicas-UFMG
- Santa Casa BH
- Hospital da Baleia
- Hospital João Paulo II - Rede Fhemig
- Hospital João XXIII - Rede Fhemig

HOSPITAIS E ILPIS (ATENDIMENTO A IDOSOS)

- Casa do Ancião Chichico Azevedo - Cidade Ozanam - Obra Unida da Sociedade São Vicente de Paula
- Clínica de Transição Paulo de Tarso
- Hospital Metropolitano Dr. Célio de Castro (HDMCC)
- Hospital da Baleia
- Casa da Esperança
- Instituto Geriátrico Afonso Pena
- Lar Cristo Rei

INDICADORES E IMPACTOS

Para além do acesso à arte e cultura, as intervenções artísticas promovem benefícios à saúde de crianças, adolescentes e idosos ao alterar o seu estado de ânimo, estimula a criatividade e o lúdico diante das adversidades vividas pelo adoecimento, a alimentação e menor resistência aos procedimentos médicos.

De acordo com pesquisa do Instituto Fonte (2008), após a visita de palhaços profissionais crianças e adolescentes:

96,3%
ficam mais à vontade com o ambiente do hospital

77,7%
se alimentam melhor

85,4%
apresentam evidências clínicas de melhora

74,3%
aceitam mais os exames e procedimentos médicos

REDES SOCIAIS

Instagram

Youtube

Facebook

TikTok



ACESSE



Institucional



Rir é Resistir - Documentário



Histórias que inspiram

oito & 80

Podcast 8 e 80



DE ONDE VEM OS RECURSOS

Sobrevivemos por meio das leis de incentivo à cultura: municipal, estadual e federal, editais e doações de empresas e pessoas físicas. Apoiar com doações únicas, apadrinhamento, destinação do Imposto de Renda ou contratar os serviços, é pisar no palco com a gente! Mais informações podem ser obtidas no site do Instituto. Você pode contribuir com essa missão. Acesse institutohahaha.org.br/apoie/

CARDÁPIO DE AÇÕES

INSTITUTO HAHAHA

INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS

O Instituto Hahaha realiza intervenções artísticas contínuas em hospitais da Rede SUS de Belo Horizonte e ILPIs (Instituições de Longa Permanência para Idosos) e espaços de educação e acolhimento. As ações são voltadas a crianças, adolescentes, adultos e pessoas idosas, acompanhantes e corpo técnico e comunidade hospitalar.



Escolas



Hospitais


UAIS


ILPIS
INSTITUTO HAHAHA

BLOCO HAHAHA

O Bloco Hahaha é o carnaval do afeto, onde a palhaçaria se mistura à folia para transformar os corredores das entidades em passarelas de alegria. Com marchinhas autorais, fantasias irreverentes e uma bateria que pulsa com o coração, o Bloco leva música, riso e encantamento. Um carnaval feito para quem está dentro dos Hospitais e Instituições de acolhimento.





CORTEJO JUNINO

No Cortejo Junino do Instituto Hahaha, a cultura popular entra em cena com sanfona, chapéu de palha e muita alegria. É arraiá que dança entre os leitos, cantando quadrilhas e celebrando os encontros típicos do São João. Com humor, música e afeto, o cortejo resgata tradições juninas e as reinventa em espaços de saúde, criando uma atmosfera acolhedora onde cada sorriso acende uma fogueira no coração.

CORTEJO NATALINO

O Cortejo Natalino é o presente de fim de ano do Instituto Hahaha para os espaços de saúde e cuidado. Nele, os palhaços chegam como mensageiros do afeto, levando canções natalinas, memórias afetivas e desejos de renovação. O que se espalha é a presença poética e a escuta atenta compondo um Natal onde o riso vira gesto de esperança e o encontro é o maior presente entre o público e o grupo de palhaços e palhaças.





ESPETÁCULO

UM PONTO AZUL

SINOPSE

O planeta Terra é internado no hospital. Uma dupla de médicos palhaços se encarrega de acompanhá-lo durante o tratamento. Avaliam sintomas, estabelecem diagnósticos, preconizam exames e, com a ajuda do próprio paciente, apontam um possível caminho para a cura. O espetáculo, criado por meio de processo colaborativo, alia a delicadeza da palhaçaria hospitalar à urgência da questão climática global. Um alerta sensível do Instituto Hahaha na comemoração de seus 10 anos de atuação com a palhaçaria profissional em ambientes de saúde.

Duração: 70 minutos
Classificação: Livre
Local: Flexível (fechados/abertos)



FICHA TÉCNICA

Realização: Instituto Hahaha
Concepção: Gyuliana Duarte
Direção: Mateus Solano
Dramaturgia: Nereu Afonso da Silva
Trilha sonora: Rafael Martini
Atores/ Criadores: Eliseu Custódio e Gyuliana Duarte
Cenografia e adereços: Maru Rivera e Igor Godinho
Figurinista: Marney Heitmann
Iluminação: Jésus Lataliza





ESPETÁCULO

VIVA

SINOPSE

Três palhaças e um palhaço do Instituto Hahaha entram em cena para relatar suas experiências vividas junto aos residentes de ILPIs (Instituições de Longa Permanência para Idosos). O espetáculo transita entre a concretude documental e a fantasia circense para revelar os desafios do envelhecimento. Seu título, “Viva” expressa tanto a saudação quanto o simples desejo de vida.

Duração: 80 minutos
Classificação: Livre
Local: Flexível (fechados/abertos)

FICHA TÉCNICA

Direção - Raquel Castro
Dramaturgia - Nereu Afonso da Silva
Direção Musical - Gladson Braga
Assistência de direção - Jimena Castiglioni
Elenco: Daniela Rosa, Daniela Perucci, Juliene Lellis e Francis Severino
Cenário - Luiz Dias
Figurino - Mariana Blanco
Iluminação - Jésus Lataliza
Projeção de vídeo - Pedro Lanna
Técnico de Som - Vinicius Alves
Produção - Vanessa Felix
Assistente de Produção - Juhlia Santos
Assistente de Cenário - Ruth Dias Fonseca
Cenotécnico - Helvécio Isabel
Coordenadores artísticos: Gyuliana Duarte e Eliseu Custódio
Administrativo: Elen Couto, Talita da Mata, Natália Vitória e Jacqueline Graciano
Comunicação: Roberta Nunes, Bruno Oliveira, Isabela Lisboa





ESPETÁCULO

TÁ NO ESTATUTO

SINOPSE

Imagine tentar explicar um assunto sério usando uma língua que ninguém entende! Dodote Bololô tenta explicar o ECA, mas sem conseguir se fazer compreender, ela convoca cinco palhaços (as): Aurélia, Chouriço, Ledson, Pinga e Sikera. Com muita criatividade, transformam os capítulos do Estatuto em riso, música e performance. Um espetáculo que informa e encanta, onde arte, cidadania e direitos dividem o mesmo palco.



Duração: 120 minutos
Classificação: Livre
Local: Flexível (fechados/abertos)
Acessível em libras

FICHA TÉCNICA

Direção: Vinícius de Souza
Coordenação geral: Eliseu Custódio, Gyuliana Duarte e Elen Couto
Dramaturgia: Vinícius de Souza e elenco
Direção musical: Gladson Braga

Elenco:
Letícia DiCássia – Palhaça Aurélia
Ana Carolina Siqueira – Palhaça Sikera
Led Marques – Palhaço Ledson Cambaiota
Margareth Serra – Palhaça Dodote
Marcus Carvalho – Palhaço Pinga
Vinicio Queiroz – Palhaço Chouriço com Feitiço
Musicistas: Gladson Braga, Raissa Uchôa e Laura Raizes

Figurino: Marcos Hill
Cenário: Luiz Dias
Preparação Vocal: Ana Hadad
Orientação de movimento: Led Marques
Orientação lúdica: Vinício Queiroz
Produção: Millena Muniz
Assistente de direção: Daniela Rosa
Assistente de produção: Bárbara Sill
Assistente de figurino: Vanessa Santos
Assistente de cenário: Caroline Manso

Costura: Maria Lucas, Maria Guiomar
Customização: CRAVA Ateliê
Cenotécnicos: Helvécio Izabel, Leonardo Caetano, Pedro Jacinto Neto, Geraldo Alves Izabel.

Coordenação de comunicação: Roberta Nunes
Arte gráfica: Filipe Lampejo e Rita Davis
Design: Bruno Oliveira
Redes Sociais: Isabela Lisboa
Imprensa: CS Comunicação e Arte
Apoio administrativo: Talita Da Mata, Natália da Mata e Jacqueline Araújo



PALHESTA

PALHAÇO EM HOSPITAL

Uma palestra interativa que convida o público a descobrir o que está por trás do nariz vermelho. Com leveza e profundidade, artistas compartilham a trajetória da palhaçaria até os hospitais e outros espaços inusitados. Reflexões sobre o riso, escuta, vínculo e presença são conduzidas de forma lúdica, rompendo a formalidade e abrindo espaço para conexões significativas.

Duração: 60 minutos
Quantidade de artistas: 2
Necessidades técnicas: Data show, equipamento de som para o ambiente, 2 microfones de lapela, 1 sala para trocar de roupa.
Público recomendado: Profissionais de qualquer área, profissionais da saúde, estudantes.



RISO 9000

O Riso 9000 é uma intervenção cômica do Instituto Hahaha pensada especialmente para o ambiente corporativo. Em data e horário previamente definidos, artistas do elenco visitam o espaço físico da empresa com o objetivo de espalhar leveza, escuta e bom humor no cotidiano dos colaboradores. A ação é personalizada a partir de uma visita técnica, onde se constrói, junto à equipe da empresa, um roteiro que respeita e valoriza as dinâmicas locais. Ao longo da visita, os palhaços percorrem os setores do escritório cantando, dançando, interagindo com os profissionais e medindo de forma sensível e bem-humorada o clima cômico de cada um. Ao final, a empresa recebe o selo simbólico RISO 9000, um certificado de qualidade emocional com garantia de sorrisos e bem-estar compartilhado.

Duração: a definir
Quantidade de artistas: a definir

MESTRE SEM CERIMÔNIAS

Para transformar qualquer solenidade em um momento memorável. Um palhaço conduz o evento com humor, respeito e improviso, tornando discursos, homenagens e transições leves e surpreendentes. O tom da condução é previamente alinhado com a organização e adaptado ao público presente.

Duração:
Quantidade de artistas: 1 ou 2
Necessidades técnicas:
Público:





MENOR OFICINA DO MUNDO

Uma vivência sensível inspirada na prática de atuação dos palhaços em hospitais. Os participantes são convidados a exercitar escuta, presença e empatia, explorando o corpo e o encontro como potências de conexão. A proposta combina reflexão e prática, com foco no cuidado de si e do outro.

Duração: 1h30
Quantidade de artistas: 2
Necessidades técnicas: sala ampla, com cadeiras e espaço para movimentação
Público recomendado: estudantes, cuidadores, profissionais de saúde, educadores e interessados em arte e cuidado

EXPOSIÇÃO
O RESPIRO NA DOR

MOSTRA FOTOGRÁFICA

O trabalho revisita a trajetória do Instituto Hahaha por meio de um acervo com 30 imagens produzidas por Carol Reis, fotógrafa que acompanha a trupe desde sua fundação em 2012.





EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

O RESPIRO NA DOR

CAROL REIS

Carol Reis afirma que esse é um momento para as pessoas conhecerem um pouco mais o trabalho do grupo que ao longo de uma década já levou alegria a cerca de um milhão de pessoas em hospitais da Rede SUS, Unidades de Atendimento Institucional (UAIs) e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) espalhadas por toda Belo Horizonte.



MOSTRA ARTES VISUAIS E PLÁSTICAS

EXPOSIÇÃO TRAVESSIA

Composta por obras de arte realizadas por artistas mineiros e residentes em Minas Gerais, a exposição celebra não só o marco temporal, mas também a potência e maestria da arte da palhaçaria profissional e seu impacto de transformação. As obras representam momentos marcantes na trajetória da organização. Fundada em 2012, por Elen Couto, Eliseu Custódio e Gyuliana Duarte, a OSC nasceu já carregando no significado do próprio nome o riso e a seriedade deste trabalho: Instituto Hahaha.



A exposição te convida a mergulhar e contemplar paradas obrigatórias que tornaram-se emblemáticas na trajetória da OSC. Travessia, Construção, Movimento, Novos territórios, Desafios, Expansão, Memória, Reinvenção, Coragem e Consolidação. O gesto singular de cada artista produziu uma ressonância poética que conta uma história, desde a escolha das cores, tons, formas e temas, sobre a arte da palhaçaria que reverbera, dia após dia, em cada encontro e espaço.



DOCUMENTÁRIO

RIR É RESISTIR

SINOPSE

O documentário em celebração aos doze anos do Instituto Hahaha traz a história da organização que promove a arte da palhaçaria profissional em ambientes onde a transformação é necessária. Apresenta para o público o modo de fazer, a partir do jogo do improviso, que sem script nem roteiro é infinito de possibilidades e se estabelece no momento do encontro e na permissão entre artista e público. Com depoimentos de pessoas que marcaram essa trajetória, a narrativa é construída por diferentes perspectivas. As cenas revelam o universo lúdico criado com e para crianças, adolescentes, idosos, seus acompanhantes e corpo técnico.



Estreia: Data: 18/08 às 16h30
Local: Cine Santa Tereza
https://www.youtube.com/watch?v=Q4y1J7svQpk&feature=youtu.be

FICHA TÉCNICA

Produção: Instituto Hahaha
Direção: Alex Queiroz e Nath Castro
Roteiro: Alex Queiroz
Direção de fotografia: Nath Castro
Trilha sonora: Gladson Braga
Montagem: Nath Castro
Gestor de Criação e Manutenção Artística: Eliseu Custódio
Gestora de Execução Artística: Gyuliana Duarte
Gestora Administrativa e Financeira: Elen Couto
Produção executiva: Mariana Branco, Vanessa Félix, Juhlia Santos
Administrativo Financeiro: Talita da Mata, Natália da Mata
Coordenação de Comunicação: Roberta Nunes
Design: Bruno Oliveira

ELENCO:

Daniela Perucci - Dra. Suzette Marie
Daniela Rosa - Dra. Rosa
Fernando Oliveira - Dr. Mulambo do Sertão
Francis Severino - Dr. Risoto de Carne Moída
Juliene Lellis - Dra. Zabeinha
Robert Duval - Dr. Durval
Ricardo Ikier - Dr. Canhoto
Janaína Morse - Dra.Brisa
Evandro Heringer - Dr. Repimboca



LIVRO

VIVA

Resultado do projeto homônimo, a obra propõe o registro do processo criativo da peça Viva!, escrita pelo palhaço Nereu Afonso da Silva (SP). Entre o documental e a fantasia circense, “Viva!” aborda, em cena, os desafios do envelhecimento a partir de relatos reais de três palhaças e um palhaço do Instituto Hahaha sobre suas vivências junto a moradores e moradoras de Instituições de Longa Permanência para Idosos de BH.

CLIPPING

INSTITUTO HAHAHA

ARTE CIDADÃ

Hahaha chega aos 12 anos com "arraiá", filme e exposição

Criado por palhaços que alegram hospitais de BH, instituto promove hoje, pela primeira vez, cortejo aberto ao público. Programação comemorativa vai até novembro

CAROL REIS/DIVULGAÇÃO



PALHAÇOS NA PRAÇA DUQUE DE CAXIAS, NO BAIRRO SANTA TEREZA, ONDE FICA A SEDE DO INSTITUTO HAHAHA

CAROLINA RAMOS*

Em 2012, surgiu no coração do Bairro Santa Tereza, na Região Leste de BH, um grupo de divertidos e risonhos palhaços que se propunham a alegrar quem necessitava de leveza em meio às atribulações da vida.

Inicialmente um trio – Gyuliana Duarte, Eliseu Custódio e Elen Couto –, a iniciativa logo deu origem ao Instituto Hahaha, organização de cunho social formada por artistas circenses e atores que atende hospitais infantis e geriátricos na capital mineira.

Neste sábado (6/7) à noite, serão comemorados os 12 anos dessa ação altruísta, no "Hahaiá do Hahaha". Com cortejo e comidas típicas juninas, a festa terá show dos palhaços Mulambo e Risoto e apresentação de dança do grupo Quadrilha Flor D'Chita.

IDEAL CLUBE

Ao abrir as portas da sede, no antigo Ideal Clube Teatro Escola de Santa Tereza, fundado em 1947, o grupo propõe uma celebração conjunta com a cidade.

"A gente realiza o cortejo junino desde 2015 nos hospitais. Nosso objetivo é levar as festas populares que movimentam BH para dentro desses espaços. Agora, além de ter visitado hospitais, vamos comemorar com o público externo pela primeira vez", explica Gyuliana Duarte.

Ao longo de 12 anos, os palhaços visitaram duas vezes por semana os hospitais das Clínicas, da Baleia, João XXIII, João Paulo II e Paulo de Tarso. "É uma luta gerar e captar recursos para escrever e conseguir executar os projetos da melhor forma possível, mantendo a qualidade e o profissionalismo", afirma a fundadora do Hahaha.

O cronograma das comemorações segue até novembro. Em 20 de julho, às 19h, será aberta a exposição "A arte do encontro", com trabalhos da fotógrafa Carol Reis. As imagens mostram as atividades dos artistas do Hahaha desde 2012.

"São tantas fotos lindas, marcando momentos únicos nos hospitais. As visitas dos palhaços são baseadas no tempo real. O trabalho de improvisação é natural, ou seja, cada encontro que se estabelece é uma única dramaturgia", diz Gyuliana Duarte.

Além das fotos, pinturas registram a passagem do tempo. "Cada artista plástico fez uma obra que corresponde a um ano da história do instituto. São 10 quadros, porque pensamos na comemoração de uma década, mas só estamos conseguindo fazer o lançamento agora", explica.

Também no dia 20, grupo lança o livro "Viva – Minha história virou arte", que registra o processo criativo da peça "Viva!", escrita pelo palhaço Nereu Afonso da Silva, de São Paulo.

O documentário "Rir é resistir" estreia em 18 de agosto, às 16h30, no Cine Santa Tereza. "Ele conta os momentos que acontecem dentro dos hospitais e das Ilpis (Instituições de Longa Permanência para Idosos), mostrando a perspectiva dos pacientes, residentes, acompanhantes e profissionais da saúde. A narrativa transporta o espectador para dentro daquele universo", adianta Gyuliana Duarte.

De acordo com ela, a missão do Instituto Hahaha continua desafiadora depois desses 12 anos. "Temos vontade de expandir nossa ação para mais instituições aqui em Belo Horizonte. Queremos levar arte e cultura às pessoas privadas (de liberdade). É um direito de todos", conclui. ■

*** Estagiária sob supervisão da editora-assistente Ângela Faria**

"HAHAIÁ DO HAHAHA"
Neste sábado (6/7), às 19h, na sede do Instituto Hahaha (Rua Estrela do Sul, 126, Santa Tereza). Entrada franca. Programação completa: www.institutohahaha.org.br



Instituto Hahaha estreia no fim de semana o espetáculo 'Tá no Estatuto!'

Instituto Hahaha estreia o espetáculo “Tá no Estatuto!” sobre os direitos da criança e do adolescente

O TEMPO / May 13

ACESSE AQUI



ASSISTA AQUI



ASSISTA AQUI

ESTADO DE MINAS

ARTE CIDADÃ

Instituto Hahaha e seus palhaços convidam BH para cortejo no Santa Tereza

Artistas circenses que alegram hospitais fazem festa neste sábado (6/7), no antigo Ideal Clube. Em 20 de julho, exposição comemora os 12 anos do projeto social

Carolina Ramos*

06/07/2024 04:00



Integrantes do Hahaha na Praça Duque de Caxias, em Santa Tereza, onde fica a sede do instituto - (crédito: Carol Reis/divulgação)

crédito: Carol Reis/divulgação

ACESSE AQUI



Instituto Hahaha celebra 12 anos com programação gratuita até novembro

otempo

ACESSE AQUI



DE MÃOS DADAS pela vida



Velhos AMIGOS

Espetáculo construído a partir das memórias de encontros dos palhaços do Hahaha com cidadãos idosos, "Viva" faz temporada gratuita de hoje a domingo, no Sesiminas

CAROLINE OLIVEIRA/DIVULGAÇÃO



QUATRO DOS MAIS VETERANOS PALHAÇOS DO INSTITUTO HAHAHA LEVAM AO PALCO OITO HISTÓRIAS QUE REPRODUZEM SUAS VIVÊNCIAS EM RESIDÊNCIAS DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

LUCAS LANNA RESENDE

Nos 12 anos em que trabalha com atendimento ao público infantil e idoso, a trupe de palhaços do Instituto Hahaha já viu de tudo um pouco. Desde as mais divertidas histórias até as mais comoventes, como a de uma idosa moradora de uma instituição de longa permanência que aguardava ansiosamente a chegada da trupe, sempre com um pudim feito por ela. Certo dia, porém, quando os palhaços chegaram ao local, encontraram somente o pudim na geladeira. A senhora havia morrido na véspera da visita.

A situação deu origem ao esquete "Pudim de oito", que integra o espetáculo "Viva", do Instituto Hahaha, em cartaz desta sexta-feira (12/4) a domingo (14/4), no Teatro Sesiminas, com apresentações gratuitas.

Em pouco mais de uma hora, os palhaços Daniela Rosa, Daniela Perucci, Juliene Lellis e Francis Severino apresentam ao espectador oito histórias de suas vivências junto a moradores de instituições de longa permanência para idosos. Esse número final é resultado de um filtro pelo qual passaram 5 mil histórias provenientes de visitas dos palhaços aos idosos.

O elenco é apenas um pequeno recorte do número de integrantes do Hahaha. "Atualmente, nós temos 23 palhaços, mas, no espetáculo, estão aqueles que são os mais veteranos", conta a diretora artística da peça e uma das fundadoras do instituto, Gyuliana Duarte.

"A gente preferiu dar um viés mais documental para o trabalho. Tem uma coisa meio inusitada aí, que é a mistura dessas duas linguagens (palhaçaria e teatro documental). Os palhaços cantam, tocam instrumentos, fazem uma entrada tradicional de circo, permeando essa linguagem da palhaçaria, para tratar de história reais, trazendo esse viés de teatro documental"

●●●●
RAQUEL CASTRO
Diretora

Num formato híbrido que mescla performance, música e projeções gráficas, os relatos dos quatro palhaços trazem à tona questões como longevidade, respeito à dignidade da pessoa idosa, sexualidade e morte. Para amarrar tudo, o grupo contou com o apoio do ator e dramaturgo Nereu Afonso da Silva.

TEATRO DOCUMENTAL

Os atores, contudo, não interpretam os idosos, numa espécie de reconstituição da cena narrada, explica Raquel Castro, que dirige a peça e é especialista em teatro documental e temáticas da pessoa idosa e do circo tradicional.

É o primeiro trabalho dela com o Hahaha. Como já conhecia integrantes do grupo e tinha afinidade com a temática proposta pelo espetáculo, seu nome surgiu naturalmente na hora de escolherem quem assumiria a direção do espetáculo.

"A gente preferiu dar um viés mais documental para o trabalho. Tem uma coisa meio inusitada aí, que é a mistura dessas duas linguagens (palhaçaria e teatro documental). Os palhaços cantam, tocam instrumentos, fazem uma entrada tradicional de circo, permeando essa linguagem da palhaçaria, para tratar de história reais, trazendo esse viés de teatro documental", acrescenta.

A linguagem documental citada por Raquel vai além das histórias reais compartilhadas com os espectadores. Há também elementos cênicos, como fotos e vídeos das cenas narradas, interpretações de músicas que os idosos costumavam pedir para os palhaços cantarem nos encontros – "Chalana", de Almir Sater; "Beijinho doce", das Irmãs Galvão; e "Menino da porteira", de Sérgio Reis, costumavam ser as mais pedidas e, por isso, estão no espetáculo – e até referências pessoais dos idosos retratados.

Na trilha do espetáculo há ainda músicas de autoria dos integrantes do grupo. São canções que transitam por diferentes estilos, como samba, choro, tango e coco.

"Foi feita uma música só para a senhora que sempre recebia os palhaços com pudim", comenta Raquel. "No caso dessa senhora, há também projeção da receita do pudim, que foi desenvolvida por ela. O próprio nome do esquete. Pudim de oito também é uma referência a essa receita, porque ela sempre colocava oito medidas de todos os ingredientes necessários", emenda a diretora.

PARA RIR E CHORAR

Embora trate de temas tocantes, Raquel garante que "Viva" não é um drama cuja proposta é levar o espectador às lágrimas – ainda que ela afirme que seja "um espetáculo para rir e para chorar".

A dramaturgia navega por uma linguagem leve, resultado do trabalho dos palhaços com os idosos e tem como principal objetivo criar no público um sentimento de identificação com as personagens retratadas.

Gyuliana faz eco à ideia da diretora. Para ela, "o palhaço tem poder de tratar questões sérias de maneira mais suavizada". "O palhaço faz isso de forma poética e afetuosa, abrindo o coração para as pessoas que estão em espaços de vulnerabilidade", diz ela.

"Estamos propondo uma reflexão sobre a dignidade da pessoa idosa, sobre como a gente quer chegar lá. Porque, daqui a alguns anos, Belo Horizonte vai ter um número equivalente de jovens e idosos, de acordo com dados do IBGE. Então queremos promover, no palco, esse encontro entre jovens e idosos", afirma Raquel. ■

"VIVA"
Texto: Nereu Afonso da Silva. Direção: Raquel Castro. Com: Daniela Rosa, Daniela Perucci, Juliene Lellis e Francis Severino. Nesta sexta (12/4) e sábado, às 20h; domingo (14/4), às 19h, no Teatro Sesiminas (Rua Padre Marinho, 60, Santa Efigênia). Entrada franca, mediante retirada de ingressos na bilheteria do teatro ou pelo site Sympla. Mais informações: (31) 3241-7181.



ASSISTA AQUI



ASSISTA AQUI

ARTES CÊNICAS

Ator dirige "Um ponto azul", peça com palhaços do Instituto Hahaha sobre a crise ambiental do planeta. Estreante, ele conta que está "só colocando o pezinho na água" da direção teatral

MATEUS SOLANO ESTREIA COM CASA CHEIA EM BH

LUCAS LANNA RESENDE

Horas antes da estreia de "Um ponto azul", a sede do Instituto Hahaha estava um caos: maquinista pendurado na escada fazendo os últimos ajustes no cenário, produtores, figurinistas e iluminadores passando de lá para cá, os atores Gyuliana Duarte e Eliseu Custódio se maquiando como palhaços para dar entrevista para a TV.

"Estamos numa rotina frenética", comentou Mateus Solano, na tarde de ontem. Ele estreia como diretor de teatro neste espetáculo, em cartaz em BH.

"Dirigir, realmente, não é minha função", diz, contando que aceitou o convite de Gyuliana, com quem estudou na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), porque o tema da peça tem tudo a ver com ele.

DE GRAÇA O espetáculo estreou ontem e segue em cartaz com apresentações gratuitas neste sábado (17/12) e domingo (18/12), no Bairro Santa Tereza.

Dra. Xuleta (Gyuliana Duarte), besteirologista com "um metro e meio de belezura", conforme faz questão de ressaltar, e Dr. Custódio (Eliseu Custódio), médico um tanto quanto quixotesco, têm a missão de cuidar do planeta Terra, paciente em estado terminal.

"Xuleta nunca tratou alguém assim. Mas, depois, fica encantada pela beleza do paciente e, ao mesmo tempo, assustada com o estado grave com que ele entra no hospital", conta Gyuliana.

A crise ambiental é o tema de "Um ponto azul". E o quixotesco Dr. Custódio vem a calhar para paciente tão prejudicado pela ação do ser humano.

"Ele traz outras formas de existir e estar no mundo. Trata-se da imaginação e da criatividade. Quando você estimula a imaginação, você estimula nas pessoas possibilidades de ver caminhos e trilhas diferentes das já estabelecidas. Essa é a relação do Dr. Custódio com o Dom Quixote", explica o ator Eliseu Custódio.

A peça foi concebida há dois anos, antes da pandemia, por Gyuliana. Ela e Custódio criaram o Instituto Hahaha em 2012, cujos palhaços levam alegria aos hospitais.

"O espetáculo surgiu a partir da reflexão sobre o nosso trabalho no ambiente hospitalar. Nós lidamos diretamente com a doença. Então, vieram muitas reflexões sobre a vida e a morte. Foi assim que pensei em colocar o planeta Terra na maca", revela a atriz.

A pandemia estimulou Gyuliana a levar sua ideia para o palco, pois o novo coronavírus é a representação fiel da doença do planeta. O roteiro é assinado por Nereu Afonso, que foi colega dela na ONG Doutores da Alegria.

CAROL REIS/DIVULGAÇÃO



Os palhaços Dra. Xuleta e Dr. Custódio têm de cuidar da Terra, com a ajuda do diretor Mateus Solano

Mateus Solano "topou na hora" o convite para dirigir a montagem, conta a atriz. Há anos ele adota rotina totalmente orientada pela preservação ambiental. Reutiliza água da chuva, usa painéis solares e faz do lixo orgânico adubo natural. Inclusive, o ator desistiu de participar de comerciais porque a marca que queria contratá-lo ia de encontro a esses princípios.

Dirigir "Um ponto azul" foi um desafio. Morando no Rio de Janeiro, Mateus começou a ensaiar Gyuliana e Eliseu por videochamada. Em seguida, passou a vir a Belo Horizonte para encontros presenciais. Em uma dessas vindas, a maior parte da equipe pegou COVID. Os trabalhos tiveram de voltar a ser feitos a distância.

Os atores aprovaram a direção de Solano. Revelam que foram além do roteiro. Por recomendação dele, leram "Homo Integralis. Uma nova história possível para a humanidade", de Fernanda Cortez, e "Manual para super-heróis: O início da revolução sustentável", de Laila Zaid.

"Foi um desafio bem intenso. É, realmente, uma coisa nova. Estou só colocando o pezinho na água", diverte-se Solano.

"Costumo brincar que, no meio do ensaio, ficava aquele silêncio e eu falava: gente, por que está esse silêncio todo?. Aí eu me tocava de que quem deveria falar era eu. Deveria dar ali a direção para as pessoas, para a luz, para o som, para o figurino, para o cenário", afirma. "O diretor é um maestro", compara.

EXTRA A julgar pelo interesse do público, "Um ponto azul" acertou. Ontem, os ingressos já haviam se esgotado, fazendo com que fossem abertas sessões extras neste sábado (17/12).

"Queremos rodar o país com o espetáculo para dar uma chacoalhada no nosso Brasilzão", conclui Gyuliana Duarte.

"UM PONTO AZUL"

Texto: Nereu Afonso. Direção: Mateus Solano. Com Gyuliana Duarte e Eliseu Custódio. Neste sábado (17/12), às 19h e às 21h; domingo (18/12), às 19h. Instituto Hahaha (Rua Estrela do Sul, 126, Santa Tereza). Entrada franca, mediante retirada de ingressos na Sympla ou na portaria. Informações: (31) 3889-9643.

ACESSE AQUI

INSTITUTO HAHAHA

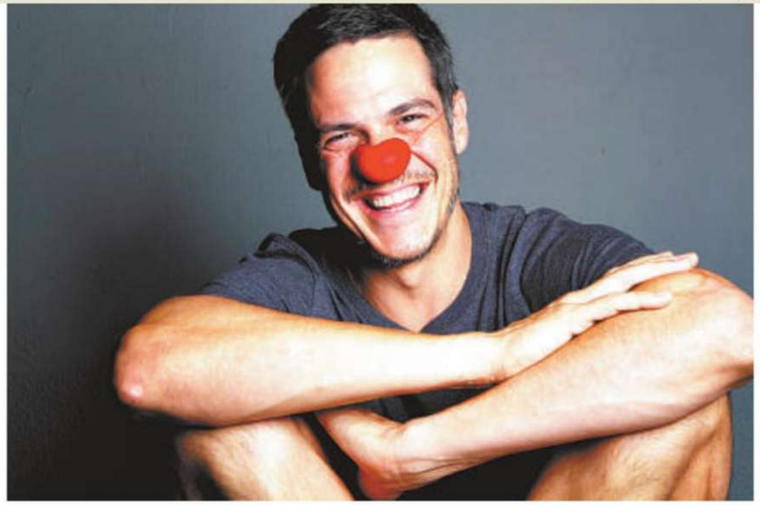
FOTOS /CAROL REIS/DIVULGAÇÃO



HELVÉCIO CARLOS
>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br



Trupe do Hahaha e Mateus Solano durante os ensaios



Mateus Solano dirige "Um ponto azul", para comemorar os 10 anos do Instituto Hahaha

NA DIREÇÃO

ESTREIA DE SOLANO

Mateus Solano estreia como diretor teatral em montagem mineira. O Instituto Hahaha – organização sociocultural que promove a arte do palhaço em espaços de saúde – comemora seus 10 anos com o espetáculo "Um ponto azul". O ator se diz honrado pelo convite e em participar das comemorações do instituto. "Tenho ainda mais respeito pelo trabalho do palhaço quando é feito em hospitais com crianças e adultos passando necessidades, tristezas e dores. Sei que é um trabalho de utilidade pública, e ele deveria ser muito mais valorizado pelo Estado e pelas empresas", diz, sem esconder o encantamento pelos atores e palhaços Eliseu Custódio e Gyuliana Duarte.

●●●

Com dramaturgia de Nereu Afonso, integrante do Doutores da Alegria de São Paulo, e protagonizada por Eliseu Custódio e Gyuliana Duarte, fundadores do Instituto Hahaha, a peça, criada em processo colaborativo, conta a história de dois palhaços médicos que tratam um paciente muito doente, o planeta Terra, em busca da cura para enfermidades causadas pela ação do homem.

●●●

O convite a Mateus Solano partiu da atriz Gyuliana Duarte, que estudou artes cênicas com ele na Unirio entre 1999 e 2003. A amizade extrapolou a faculdade, chegando agora ao primeiro trabalho conjunto. "Mateus é um ator maravilhoso, que admirei desde a faculdade. Assim que a ideia do espetáculo nasceu, em 2018, entrei em contato com ele, disse que estava com um projeto e gostaria que fizesse a direção, porque o tema merecia o seu olhar, por ser uma pessoa engajada nas causas ambientais. Não tinha dúvida de que ele seria um belíssimo diretor", conta a atriz.

●●●

Cinco anos depois, Gyuliana apresentou a peça pronta a Solano, que respondeu já querendo marcar o primeiro ensaio. "Dois dias depois, estávamos fazendo reunião virtual. O Mateus estreia como diretor com muita potência. Abraçou a missão e foi assumindo esse lugar lindamente. É ator e diretor muito generoso. Acabamos de viver oito dias de imersão com ele, na sede do Hahaha, e foi um período muito intenso. Estamos prontos para a estreia do espetáculo que comemora os 10 anos do Hahaha", comenta a atriz. Solano diz que, além de ser amigo de Gyuliana, aceitou o convite, sem ter formação como diretor, por ser ambientalista.
O mote da peça é colocar o planeta Terra na maca, observa. "Meus estímulos são de tratar esse assunto delicado abrindo mais perguntas que trazendo soluções."

●●●

"Um ponto azul" tem direção musical assinada pelo compositor, arranjador e multi-instrumentista Rafael Martini; cenografia dos artistas plásticos e bonequeiros Maru Rivera e Igor Godinho, fundadores do Coletivo Ilusório; figurino de Marney Heitmann e iluminação Jésus Latalisa. O espetáculo terá sessões de 16 a 18 de dezembro, na sede do Hahaha, no Bairro Santa Tereza, em BH.

ACESSE AQUI

INSTITUTO HAHAHA

NOTÍCIAS ESPORTE ENTRETENIMENTO VEÍCULOS IMÓVEIS MELHORES OFERTAS TV ALTEROSA PARCEIROS SOU BH AQUI

Seções ESTADO DE MINAS Cultura Assine

ARTES CÊNICAS

Estreia de Mateus Solano como diretor tem casa cheia no Instituto Hahaha

Ator dirige 'Um ponto azul', peça sobre a crise ambiental do planeta. Ele diz que está 'só colocando o pezinho na água' da direção teatral



Os palhaços Dra. Xuleta e Dr. Custódio têm de cuidar da Terra, com a ajuda do diretor Mateus Solano (ao fundo)

ACESSE AQUI

Seções

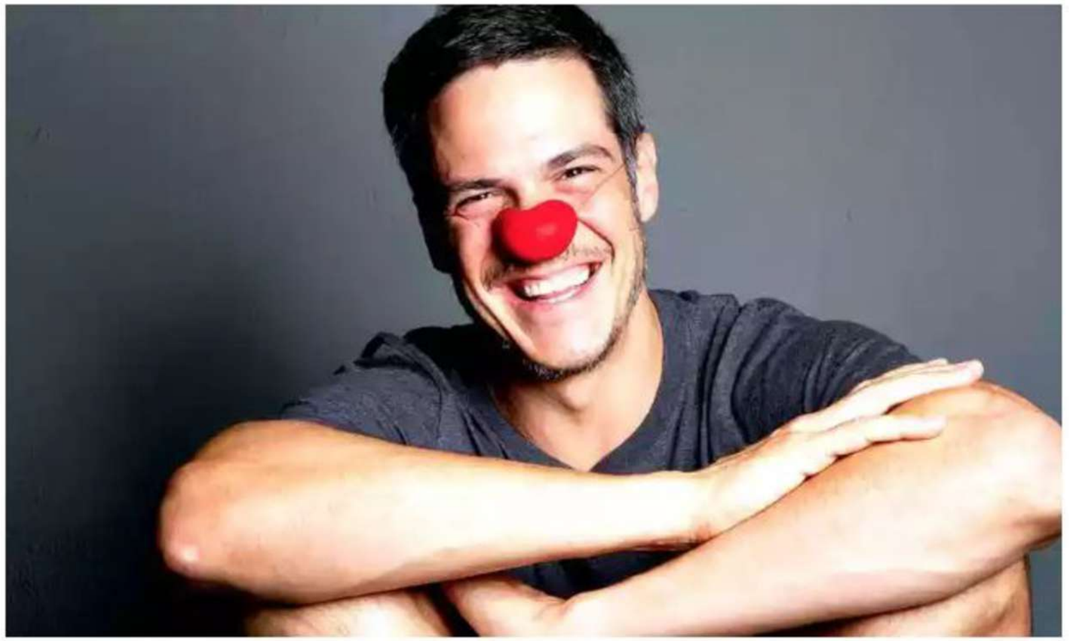
ESTADO DE MINAS Helvécio Carlos

Início > Colunistas > Helvécio Carlos

HIT

Mateus Solano estreia como diretor em Minas, no espetáculo do grupo Hahaha

Companhia mineira, que promove a arte do palhaço em espaços de saúde, marcou a estreia de 'Um ponto azul' para 16 a 18/12, em sua sede, no Bairro Santa Tereza



Mateus Solano dirige "Um ponto azul", para comemorar os 10 anos do Instituto Hahaha

(foto: Carol Reis/divulgação)

Mateus Solano estreia como diretor teatral em montagem mineira. O Instituto Hahaha – organização sociocultural que promove a arte do palhaço em espaços de saúde – comemora seus 10 anos com o espetáculo "Um ponto azul". O ator se diz honrado pelo convite e em participar das comemorações do instituto.

ACESSE AQUI

INSTITUTO HAHAHA

Com direção de Mateus Solano, espetáculo 'Um Ponto Azul' estreia em Belo Horizonte

Peça, gratuita, tem apresentação nesta sexta-feira (16) e vai até o próximo domingo.

Por g1 Minas — Belo Horizonte
16/12/2022 08h48 · Atualizado há 9 meses



ACESSE AQUI

ARTE QUE CURA

Com direção de Mateus Solano, Instituto Hahaha estreia a peça 'Um Ponto Azul'

Espetáculo celebra os dez anos da trupe mineira que leva a linguagem da palhaçaria para hospitais e centros de saúde da cidade

Por **O Tempo Diversão** Publicado em **15 de dezembro de 2022 | 16h46** - Atualizado em **15 de dezembro de 2022 | 16h46**



A peça 'Um Ponto Azul' conta com a colaboração dos atores Eliseu Custódio (1º da esquerda), Mateus Solano, Gyuliana Duarte e do dramaturgo Nereu Afonso — Foto: Carol Reis

ACESSE AQUI



ASSISTA AQUI



ASSISTA AQUI


Risada Solidária
▶ Palhaços do Instituto HaHaHa arrancam risadas de crianças no picadeiro montado pelo Festival Mundial de Circo no Hospital da Baleia {pág 13}
GUSTAVO ANDRADE/METRO BH
metro cultura

2012 - METRO

Instituto HaHaHa. Atores percorrem cinco hospitais da capital para mudar rotina de crianças internadas

Palhaçada é o melhor remédio

Pesquisa mostrou que ação do grupo ajuda na melhora dos pacientes

M. VERMELHO

Sorrisos rasgados, abraçaço e até mesmo risadas logo dão lugar a muitas lágrimas e alegrias. Em cinco hospitais pediátricos de Belo Horizonte, o clima entre as crianças internadas muda logo que atores vestidos de palhaços começam a se vestir e a preparar seus nomes com o objetivo de alcançar o confiante de quem enfrenta alguma doença, numa dia a dia dos palhaços do Instituto HaHaHa, que com boa vontade, carinho e palhaçadas modificam a dura rotina desses pequenos. Por meio de uma pesquisa que está sendo desenvolvida pelo grupo, já foi possível perceber que a ação realiza na recuperação dos pacientes, na aceitação do tratamento e que, quando é contínua, passa a ser cada vez mais eficiente.

Para alguns dos pequenos pacientes, limitações físicas, doenças crônicas e outros problemas de saúde são específicos para se tratar, e muitos deles perdem parte da infância em camas de hospitais. Por meio dos nariz de palhaço, a diversão é resgatada.

Membro da diretoria do Hospital de Pronto-Socorro João XXIII e coordenador da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) pediátrica, Sérgio Diniz concorda com a pesquisa. Segundo ele, a presença dos atores muda o humor de todas as pessoas da unidade de saúde. "Essa mão de alegria que eles aplicam duas vezes ao dia faz uma diferença muito forte. Traz confiança e revigora a vida dos pacientes, familiares e funcionários do hospital", explica.

Quando os palhaços chegam, as crianças logo começam a chamar por eles. A dona de casa Floriana Alves dos Santos, 39, é mãe de um menino de 12 anos diagnosticado com Morvan cursa. O garoto passa longos períodos no hospital e é um dos mais entusiasmados. "Sabe que quando eles estão aqui todos ficamos mais animados. Traz um respiro até para os mais preocupados. Espero que eles não parem de vir. Meu menino já é grandinho e mesmo assim adora".

"Quando estou internada, sei que às terças-feiras eles aparecem. Adoro e é sempre divertido", conta o pequeno Richard Tacon, 12. "Quero ver você dançando funk, igual a Anitta", pede Nicolas Vieira Fernandes, 13, a uma das palhaças.

Atuação

Expansão. O trabalho do HaHaHa acontece há nove anos no Hospital Infantil João Paulo II e, aos poucos, se expandiu para a Santa Casa, o Hospital das Clínicas, o João XXIII e o Hospital da Baleia.



Duplas de palhaços visitam hospitais de BH duas vezes por semana



Palhaços fazem intervenções e se adequam a realidade dos pacientes

Saiba mais

O Pesquisa. As entrevistas realizadas pelo Instituto HaHaHa foram feitas entre setembro de 2014 e agosto de 2015. O resultado parcial do levantamento foi fechado com 25 crianças e os relatos evidenciaram a consolidação de melhora dos pacientes. Os depoimentos continuarão a ser coletados.

O Resultados. A pesquisa ainda constatou que as crianças sempre pedem a volta do palhaço, que ficam mais dispostas e passam a ver o hospital de outra forma.

João XXIII

Unidade quer atores em todas as suas alas

Após perceber os resultados positivos do contato entre os palhaços do Instituto HaHaHa e os pacientes da ala pediátrica do Hospital de Pronto-Socorro João XXIII, a diretoria da unidade, Sérgio Diniz, pretende ampliar a parceria para todos os setores do local.

"Acho que seria importante para todo mundo aqui dentro. O contato com a arte é uma forma de amenizar a carga que temos aqui", diz.

O trabalho do grupo é financiado por meio de leis de incentivo e conta com doação dos hospitais. Os atores fazem revezamentos semanais para irem com os quartos de higiene com a realidade dos hospitais. Um, segundo Eliseu Custódio, coordenador do HaHaHa, é muito diferente das rua.

"Para manter uma rotina e criar um vínculo com os pacientes, dividimos as equipes de palhaços entre as unidades. Eles vão em dupla, sempre duas vezes por semana. Os encontros são sempre inesperados. Criamos uma dramaturgia no momento e de acordo com as necessidades dos pacientes", conta Custódio. (MV)

> "Quando os vi comecei a chorar. Achava que minha filha não ia se curar e isso me deu esperança."
>
> **Margareta Sousa, 21**
> MÃE DE CRIANÇA INTERNADA NO HOSPITAL JOÃO XXIII



Funcionários também se divertem com a presença de palhaços

Câncer nos olhos

Campanha faz alerta com luzes apagadas

Para celebrar o Dia Nacional de Conscientização e Incentivo ao Diagnóstico Precoce do Retinoblastoma, um tipo de câncer nos olhos mais comum em crianças de até 5 anos, a praça da Bandeira, na região Centro-Sul da capital, teve suas luzes apagadas ontem, entre 19h30 e 19h50.

A ação foi promovida pela Associação para Crianças e Adolescentes com Câncer (Tuca), em parceria com a Casa da Amizade Padre Eustáquio (Cape) e a prefeitura. A doença pode causar cegueira e até a morte, mas 90% dos pacientes têm chances de cura quando o diagnóstico é precoce.

De acordo com a coordenadora administrativa da Cape, Mônica Araújo, a proposta mobilizar, principalmente, as pessoas que convivem com crianças de até 5 anos, para que fiquem atentas aos sintomas da doença e iniciem o tratamento o quanto antes. "As luzes vão ficar apagadas por um período curto, mas que pode significar muito, porque é por meio da conscientização que podemos preservar a vida", disse. (Da redação)



Fuxicos usaram vendas para alertar sobre câncer nos olhos de crianças

Dom. a dom.
10 a 17.set.



MOSTRA TUDO/DIVULGAÇÃO

'Zona de Risco', do Instituto Hahaha, será apresentado

Reflexão pelo riso

Num momento de crise econômica, polarização ideológica e completo descrédito com uma política como o que vivemos, a Cia. Circunstância acredita que a melhor forma de fazer as pessoas pensarem sobre o que tem acontecido é pelo viés do riso. É esse um dos propósitos do grupo ao realizar a 2ª Mostra Tudo, cuja etapa de espetáculos começa neste domingo (10) e vai até o próximo (17).

"Trazemos uma proposta de encontro, com convidados locais e de fora, para fazer a ponte do artista com artista e destes com o público. Muito além de uma mostra de palhaços, é uma mostra de comicidade, que traz várias formas de fazer rir e pensar enquanto rimos", explica a palhaça e uma das integrantes da companhia, Dagmar Bedê.

Ela acredita que a via da comicidade é a mais eficiente para a tomada de consciência. "Acho que rindo e fazendo piada de toda essa história é a melhor forma de realmente refletir sobre o quanto a gente é besta e o que podemos fazer de fato no sentido de uma transformação. Porque, se fica muito no discurso formal, a mensagem não chega da mesma maneira. O elemento da ludicidade potencializa muito a reflexão sobre o que somos e pra onde vamos", pondera.

Sob esse leque, estão representados estilos os mais diversos, do bufão à palhaçaria clássica, do teatro de rua às drag queens. "Convidamos o pessoal do Toda Deseo e do The Pulso in Chamas, porque a arte da drag queen é muito próxima da palhaçaria. É tão marginalizada quanto, cada uma por seus motivos, mas muito igual no sentido da persona que se constrói", pontua Dagmar.

DIVERSIDADE

Outros temas também são trabalhados conforme a atuação dos diversos grupos convidados. "O Cabaré das Martas, por exemplo, é composto por cinco mulheres de diferentes partes da América Latina, que são malabaristas e acrobatas de alta excelência técnica e refletem sobre o machismo no ambiente circense. Já o grupo Trampulim, daqui de Belo Horizonte, apresenta o espetáculo 'Acorda', que estreou este ano e tem uma pesquisa muito interessante, mistura terror e realidade", aponta Dagmar.

Além dos mais de 15 espetáculos, a mostra também vai promover uma oficina com o ator, palhaço e improvisador Álvaro Lages Álvaro Lages em que ele se aprofundará na arte da palhaçaria trabalhando a consciência cênica por meio de jogos de palhaço e improvisação. **(Jessica Almeida)**

DESTAQUES

14 (quinta)
"Acorda". Grupo Trampulim. Casa Circo Samara (r. Conselheiro Rocha, 1.510, Santa Tereza). Às 19h30.

15 (sexta)
"O Cabaré das Martas". Las Martas. Espaço Comum Luiz Estrela (r. Maruas, 348, Santa Efigênia). Às 19h.

2ª Mostra Tudo
Em diversos espaços da capital, incluindo praças, apresentações gratuitas, entre a noite de quinta, no dia 10, e sábado, dia 19. Confira a programação completa em facebook.com/cianciadoriso

Oficina Palhaço, Música e Improvisação com Álvaro Lages
Espaço Cena (r. Conselheiro de Souza, 216, Sagrada Família). De 11 (segunda) a 13 (quarta), das 9h às 12h. R$ 150. Inscrições pelo email oficinasdoespetaculo@gmail.com ou via mensagem https://goo.gl/MQkQ2f



E·M CULTURA

GRUPO HAHAHA DEFENDE REGULAMENTAR ATIVIDADE DOS QUE LEVAM BRINCADEIRA A HOSPITAIS E DIZ QUE VOLUNTÁRIOS SEM FORMAÇÃO PODEM PREJUDICAR DOENTES

PROFISSÃO: PALHAÇO



E·M CULTURA

GRUPO HAHAHA DEFENDE REGULAMENTAR ATIVIDADE DOS QUE LEVAM BRINCADEIRA A HOSPITAIS E DIZ QUE VOLUNTÁRIOS SEM FORMAÇÃO PODEM PREJUDICAR DOENTES



Distanciamento social é superado por voluntários de entidade



IDOSOS SE APROXIMAM DA TECNOLOGIA DURANTE O ISOLAMENTO - Jornal Minas

ASSISTA AQUI

Palhaços aprendem a gravar vídeos para fazer 'visitas' a hospitais

Profissionais do Instituto Hahaha tentam contornar dificuldades técnicas e se aperfeiçoar para manter o contato com pacientes mesmo durante a vigência do distanciamento social

Fernanda Gomes*
28/Out/2020 08:54



No "Plantão Hahaha", os "doutores" tentam acertar o diagnóstico nas consultas, mas erram sempre, fiéis ao espírito da palhaçaria (foto: Fabiano Lana/Divulgação)

ARTE SOLIDÁRIA

Palhaços do Instituto Hahaha, que atuam em hospitais, tentam contornar dificuldades técnicas e se aperfeiçoar na gravação de vídeos para manter o contato com pacientes mesmo durante a vigência do distanciamento social

SUANDO POR UM SORRISO



Com vídeos divulgados em suas redes sociais e um ônibus-sede cheio de brinquedos, o Hahaha procura adotar o método "teleconsultas" para substituir sua presença em hospitais



Criado há 12 anos, o Hahaha conta hoje com 23 profissionais envolvidos no projeto de apoio a crianças em tratamento



No "Plantão Hahaha", os "doutores" tentam acertar o diagnóstico nas consultas, mas errem sempre, fala ao regente da palhaçoria

Com saudades, crianças gravam mensagens para os palhaços

ESTADO DE MINAS ◆ GAZETA ÚTIL, 20 DE ABRIL DE 2020
6 CULTURA

ARTE SOLIDÁRIA

Palhaços do Instituto Hahaha, que atuam em hospitais, tentam contornar dificuldades técnicas e se aperfeiçoar na gravação de vídeos para manter o contato com pacientes mesmo durante a vigência do distanciamento social

SUANDO POR UM SORRISO



Com vídeos divulgados em suas redes sociais e um ônibus-sede cheio de brinquedos, o Hahaha procura adotar o método "teleconsultas" para substituir sua presença em hospitais

Grupo de palhaços leva festa de São João para unidades de saúde em BH

Bruno Inácio
binacio@hojeemdia.com.br

06/07/2018 - 06h00 - Atualizado 10h47

Compartilhe Link: http://hoje.vc/1mf3h

Mauricio Vieira /



Alegria dos palhaços contagia pacientes e familiares no Hospital das Clínicas

O clima triste tão comum em hospitais está dando lugar a muita alegria entre pacientes, familiares e funcionários em unidades de saúde Belo Horizonte. A animação tem sido garantida por um grupo de palhaços em visita a cinco ambulatórios da capital nesta semana. Eles levam o ritmo das festas juninas e muita esperança para quem, muitas vezes, não pode acompanhar o arrasta-pé.

A iniciativa é do Instituto HAHAHA, organização não governamental de BH. Os "besteirologistas", como são conhecidos os palhaços, estão indo a enfermarias, leitos e corredores dos hospitais das Clínicas, Baleia, João Paulo II, João XXIII e Santa Casa.

Ontem, teve forró, xote, baião e até quadrilha no Hospital das Clínicas, na região Leste da cidade. Na ala dos transplantes, a paciente Emily Brandão, de 5 anos, foi uma das que brincou com o grupo. "Essas ações mexem demais com a autoestima das crianças e da gente. Não tem como não entrar no ritmo com tanta animação", comentou Arima Pereira, de 32, mãe da menina.

Além da visita especial com o arraial de São João, os palhaços fazem outros dois encontros temáticos durante o ano, no Carnaval e perto do Natal. Mas todas as semanas, às terças e quintas-feiras, as crianças já ficam na expectativa de receber a visita dos "doutores", como elas os chamam.

"Eles são muito engraçados e adoro brincar quando estão aqui. Não perco um dia", contou João Gabriel, de 9 anos, que luta contra a leucemia e fez questão de gravar os companheiros de quarto brincando de maestro com o sanfoneiro.

> *"A gente brinca com todos os termos médicos, e assim extrai gnios e sapos que, às vezes, estão na cabeça dos pacientes" (Gyuliana Duarte, atriz)*

Impulso

Especialista em hematologia, a médica Fernanda Lodi acredita que a mudança de ambiente provocada pelas visitas é essencial para a saúde dos pacientes. "Na pediatria, principalmente, o efeito é muito interessante. As crianças ficam alegres, o que dá um impulso no tratamento".

Grupo referência em eventos de palhaços profissionais nos hospitais mineiros, o Instituto HAHAHA faz intervenções nas unidades de saúde há seis anos. Para a atriz Gyuliana Duarte, uma das fundadoras, o trabalho busca mudar a realidade por meio do sorriso. "A nossa profissão é divertir quem está internado. Esse é o poder do palhaço, de transformar o local onde está".

O roteiro das febastas juninas nos hospitais de BH começou na segunda-feira (2) e termina na sexta-feira (6), com um cortejo na Santa Casa.

Grupo de palhaços leva festa de São João para unidades de saúde em BH

Bruno Inácio
binacio@hojeemdia.com.br

06/07/2018 - 06h00 - Atualizado 10h47

Compartilhe Link: http://hoje.vc/1mf3h

Mauricio Vieira /



Bloco leva carnaval às crianças internadas na Santa Casa de BH

Desde 2015, o Bloco Hahaha visita os hospitais, com proposta de levar alegria e bem-estar aos pacientes internados, através da linguagem do palhaço

por Silvia Pires

01/02/2018 06:00

FACEBOOK TWITTER



O Bloco Hahaha levou o carnaval para o interior da Santa Casa e riso para a criançada internada na instituição (foto: Beto Novaes/EM/DA Press)

Publicidade



Mais pra você

Links promovidos por taboola



Inscreva-se gratuitamente: Conferência TOTVS sobre RH
Totvs



Preto polarizado se proteja com charme confira!
Show de Óculos

Falta pouco para o carnaval e os belo-horizontinos já estão no clima de folia, especialmente com os ensaios de blocos que tomaram conta da capital ao longo do último mês. Mas as comemorações não ficaram restritas às ruas. Ontem a festa também invadiu os corredores da Santa Casa de Belo Horizonte. Uma trupe de palhaços montou um cortejo e desfilou pelas enfermarias e leitos da ala de pediatria, levando alegria às crianças internadas no hospital. A ação também passará pelos corredores do Hospital das Clínicas, do Hospital da Baleia e dos hospitais João Paulo II e João XXIII, até sexta-feira.

saiba mais



Desfile do Chama o Síndico hoje será teste do plano de trânsito da BHTrans no carnaval



Passar mal em carro do Uber, sujar de maquiagem e glitter podem gerar cobranças extras



A folia já começou no interior de Minas. Veja a programação nas cidades históricas



Calor e chuva: veja a previsão do tempo para o carnaval 2018 em BH

Desde 2015, o Bloco Hahaha visita os hospitais, com proposta de levar alegria e bem-estar aos pacientes internados, através da linguagem do palhaço. "A cada ano, o carnaval de BH conquista mais foliões e, para nós, o hospital também é um local de celebração. Nos juntamos a este fervor carnavalesco e montamos um cortejo para levar alegria às crianças internadas", explica Gyuliana Duarte, uma das fundadoras do Instituto Hahaha. Ela conta que para entreter os internados, os palhaços da trupe criam paródias autorais com hits de cantores brasileiros. Ano passado, a equipe fez uma paródia do funk Beijinho no ombro, da cantora Valesca Popozuda. O vídeo da ação foi compartilhado nas redes sociais e alcançou mais de 14 milhões de visualizações.

Ontem, os palhaços percorreram os corredores do hospital cantando a paródia Dotô, criada pelo palhaço Mulambo e pela palhaça Brisa, e inspirada em uma música da cantora Pablo Vittar. Na visita, os palhaços vestem jalecos e fingem ser médicos.

"A nossa apresentação não é um espetáculo. É claro que ensaiamos as músicas, mas a visita é um improviso o tempo todo. É um jogo a partir da relação que o palhaço estabelece com a criança", ressalta Gyuliana. Ela conta que as crianças ficam empolgadas com a celebração. "Elas entram mesmo na folia, se fantasiam, cantam, brincam. Quando chegamos ao hospital, muitas crianças já estão nos corredores, esperando. Até mesmo aquelas que não podem sair dos leitos se divertem. É um momento de muita alegria", acrescenta.

INSTITUTO HAHAHA

institutohahaha.org.br

Elen Couto
(31) 99498-7070
contato@institutohahaha.org.br

Gyuliana Duarte
(31) 99267-6400
artistico@institutohahaha.org.br

Eliseu Custódio
(31) 9629-4716
formacao@institutohahaha.org.br

Tiktok Instagram Youtube Facebook